



Estudo aponta municípios de Goiás que mais regeneraram a Mata Atlântica

Marzagão, Cachoeira Alta e Corumbaíba foram as cidades que mais recuperaram a floresta em 30 anos, segundo levantamento da SOS Mata Atlântica e INPE

A Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) divulgam uma avaliação detalhada sobre a regeneração da Mata Atlântica no estado de Goiás. O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que monitora a distribuição espacial do bioma, identificou a regeneração de 196 hectares (ha), ou o equivalente a 1,96 km², entre 1985 e 2015. A área corresponde a aproximadamente 196 campos de futebol.

Segundo os dados do Atlas, Marzagão foi o município que apresentou mais áreas regeneradas no período avaliado, num total de 43 ha, seguido da cidade de Cachoeira Alta (40 ha), Corumbaíba (36 ha), Paranaiguara (30 ha) e Buriti Alegre (22 ha).

Confira na tabela abaixo a regeneração ocorrida nos municípios:

UF	Município	Área Município (ha)	Área Município na Lei MA (ha)	% Município na Lei MA	Regeneração 1985 a 2015 (ha)
GO	Marzagão	22.243	14.102	63,4%	43
GO	Cachoeira Alta	165.455	36.541	22,1%	40
GO	Corumbaíba	188.367	94.643	50,2%	36
GO	Paranaiguara	115.384	85.492	74,1%	30
GO	Buriti Alegre	89.546	38.284	42,8%	22
GO	Morrinhos	284.620	82.244	28,9%	16
GO	Água Limpa	45.286	45.130	99,7%	5
GO	Santa Helena de Goiás	114.133	80.592	70,6%	2
GO	Quirinópolis	378.669	144.001	38,0%	2

O estudo analisa principalmente a regeneração sobre formações florestais que se apresentam em estágio inicial de vegetação nativa, ou áreas utilizadas anteriormente para pastagem e que hoje estão em estágio avançado de regeneração. Tal processo se deve tanto a causas naturais, quanto induzidas por meio do plantio de mudas de árvores nativas. Goiás também integra a lista dos Estados com nível de desmatamento zero (ou menos de 100 ha de

desflorestamento), com 34 ha entre 2014 e 2015, período em que sete estados entraram nesse ranking, diante dos nove do levantamento anterior.

"Além de permanecer no nível zero de desmatamento, o desafio do estado é ampliar o processo de regeneração florestal. Por conta disso, é extremamente importante uma ação conjunta envolvendo poder público, iniciativa privada e sociedade", afirma a diretora-executiva da SOS Mata Atlântica, Marcia Hirota.

A Mata Atlântica cobria originalmente 3% da área de Goiás, ou seja, um pouco mais de 1,1 milhão de hectares. Hoje, restam 29.769 mil hectares do bioma – 2,5% desse total. De acordo com o Atlas dos Remanescentes Florestais, nenhum município do estado está entre os 100 que mais desmataram a Mata Atlântica nos últimos 30 anos. Dos 246 municípios goianos, 26 têm ocorrência da Mata Atlântica.

Bons ventos na Mata Atlântica

Nos últimos 30 anos, houve uma redução de 83% do desmatamento do bioma. De acordo com Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica, sete dos 17 estados da Mata Atlântica já apresentam nível de desmatamento zero. "Embora o levantamento atual não assinale as causas da regeneração, ou seja, se ocorreu de forma natural ou se decorre de iniciativas de restauração florestal, é um bom indicativo de que estamos no caminho certo", afirma Marcia.

Ao longo da história, a ONG foi responsável pelo plantio de 36 milhões de mudas de árvores nativas espalhadas pelo país, especialmente nas áreas de preservação permanente, no entorno de nascentes e margens de rios produtores de água. A Fundação SOS Mata Atlântica também restaurou uma área em Itu, uma antiga fazenda de café, que hoje é destinada para atividades relacionadas à conservação dos recursos naturais, restauração florestal e educação ambiental.

"Durante o monitoramento, constatou-se a existência de outras áreas ocupadas por comunidades de porte florestal em diversos estágios intermediários de regeneração, áreas essas que devem ser mapeadas e divulgadas em futuros estudos", esclarece Flávio Jorge Ponzoni, pesquisador e coordenador técnico do estudo pelo INPE.

Este estudo foi realizado com o patrocínio de Bradesco Cartões e execução técnica da empresa de geotecnologia Arcplan. A análise se baseia em imagens geradas pelo sensor OLI a bordo do satélite Landsat 8. O Atlas utiliza a tecnologia de sensoriamento remoto e de geoprocessamento para monitorar remanescentes florestais acima de 3 ha.

Sobre a Mata Atlântica

A Mata Atlântica está distribuída ao longo da costa atlântica do país, atingindo áreas da Argentina e do Paraguai nas regiões Sudeste e Sul. De acordo com o Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428, a Mata Atlântica abrangia originalmente 1.309.736 km² no território brasileiro. Seus limites originais contemplavam áreas em 17 estados: PI, CE, RN, PE, PB, SE, AL, BA, ES, MG, GO, RJ, MS, SP, PR, SC e RS. Nessa extensa área vivem atualmente mais de 72% da população brasileira.

Sobre a Fundação SOS Mata Atlântica

A Fundação SOS Mata Atlântica atua há 30 anos na proteção dessa que é a floresta mais ameaçada do país. A ONG realiza diversos projetos nas áreas de monitoramento e restauração da Mata Atlântica, proteção do mar e da costa, políticas públicas e melhorias das leis ambientais, educação ambiental, campanhas sobre o meio ambiente, apoio a reservas e unidades de conservação, dentre outros. Todas essas ações contribuem para a qualidade de vida, já que vivem na Mata Atlântica mais de 72% da população brasileira. Os projetos e campanhas da ONG dependem da ajuda de pessoas e empresas para continuar a existir. Saiba como você pode ajudar em www.sosma.org.br.

Sobre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) atua nas áreas de Observação da Terra, Meteorologia e Mudanças Climáticas, Ciências Espaciais e Atmosféricas e Engenharia Espacial. Possui laboratórios de Computação Aplicada, Combustão e Propulsão, Física de Materiais e Física de Plasmas. Presta serviços operacionais de monitoramento florestal, previsão do tempo e clima, rastreamento e controle de satélites, medidas de queimadas, raios e poluição do ar.

O INPE aposta na construção de satélites para produção de dados sobre o planeta Terra, e no desenvolvimento de pesquisas para transformar estes dados em conhecimento, produtos e serviços para a sociedade brasileira e para o mundo. Também se dedica à distribuição de imagens meteorológicas e de sensoriamento remoto, e à realização de testes e ensaios industriais de alta qualidade. Além disso, o Instituto transfere tecnologia, fomentando a capacitação da indústria espacial brasileira e o desenvolvimento de um setor nacional de prestação de serviços especializados no campo espacial. Mais informações em www.inpe.br.

Fundação SOS Mata Atlântica

Máquina Cohn & Wolfe

sosma@maquinacw.com

Alberto Komatsu - (11) 3147-7487

Debora Dias - (11) 3147-7237

Elder Monteiro – (11) 3147-7259